



## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Myllena Santos<sup>1</sup> (myllena.santos@ufpr.br)

Tiago Venturi<sup>2</sup> (tiago.venturi@ufpr.br)

### **Eixo temático 2. Experiências de Formação.**

#### **1. INTRODUÇÃO**

As ocorrências na educação devido a pandemia do Covid-19, modificaram o rumo do ensino. A comunidade escolar se viu em meio a mudanças onde tiveram que se adaptar a novas metodologias de ensino. Apesar da grande dificuldade que pode ser apresentada por muitos, acredito que esta modalidade de ensino irá permanecer na realidade escolar.

Não houve um tempo para que houvesse algum preparo, período de testes ou planejamento para os professores, alunos e seus responsáveis. Algumas instituições no ano de 2020 iniciaram o ensino remoto logo após a suspensão das aulas presenciais. E nesse meio tempo, os professores e os alunos tiveram que se adaptar de forma conjunta e rápida. Como afirmam Dias e Pinto (2020), na pandemia, muitas escolas e universidades estão fazendo o possível para usar as ferramentas digitais, sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las de forma correta.

Neste ano de 2021, após um ano do período remoto, o mesmo continua na maior parte das escolas do estado do Paraná. O Estágio Supervisionado em Biologia teve suas atividades presenciais canceladas, deste modo precisamos recorrer a outros meios para realizá-lo. Para desenvolver o estágio de forma remota, foi necessário se ambientar a esta abordagem realizando leituras, pesquisas e compartilhando relatos com outros estagiários. Desse modo, foi possível repensar as estratégias e os métodos de ensino a distância.

Neste momento, a busca para alcançar a relação entre teoria e prática deve ser constante. Em um primeiro momento é pertinente a busca através de bibliografias que embasem a compreensão sobre os processos associados ao ensino e a aprendizagem de biologia na modalidade remota. A prática, como consequência, virá através da articulação feita com a teoria, sendo o momento em que o docente irá, por meio, de suas aulas buscar estratégias e métodos para a inclusão do estudante no encadeamento da aprendizagem, inclusão que se faz importante principalmente por se tratar da EJA. Nesse sentido, o objetivo deste relato de experiência se encontra em relatar a experiência da primeira autora no Estágio Supervisionado em Biologia na UFPR – Setor Palotina na Educação de Jovens e Adultos (EJA).



## 2. CONTEXTO E DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A escola na qual a primeira autora iniciou as atividades de Estágio Supervisionado em Biologia foi o Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEBJA), localizado no centro do município de Palotina – PR. O CEEBJA atende jovens e adultos do ensino fundamental ao médio.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição se encontra no site da mesma. O documento foi construído pela estrutura formal e institucional e pelos sujeitos que a produzem e vivem seu cotidiano, ou seja a comunidade escolar, alunos, professores, funcionários e pais. Estes fazem parte das pessoas que elaboraram o documento e, conforme suas necessidades, propõem inovações.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade educacional, que atende educandos, trabalhadores, tem como objetivo o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual. O desenvolvimento deste objetivo deve ser constante, dada a diferença entre a faixa etária de cada estudante, que busca por motivos diferentes o retorno a educação.

Uma das coisas que nos chamou a atenção é que além de 90% dos alunos estarem imersos no mercado de trabalho, a necessidade de o aluno trabalhador retornar à sala de aula é uma exigência da sua própria atividade trabalhista. O que me fez lembrar o início da educação de jovens e adultos no Brasil, quando as empresas exigiam escolaridade para a melhora da mão-de-obra e conseqüentemente a melhora na economia do país. O que acaba não atingindo os objetivos para a vida do próprio trabalhador, pois este tem a educação como obrigatoriedade e uma tarefa a ser cumprida. Por esse motivo, há um alto índice de desistência e os professores abordam o conteúdo de uma forma mais leve e moderada, para que os alunos consigam compreender o tema central, realizar as atividades e não desistam dos estudos. As aulas observadas iniciaram de forma totalmente remota. No entanto, atualmente, está sendo realizada de forma híbrida, onde alguns alunos permanecem online, enquanto outros vão para sala de aula.

Os alunos possuem idades diferentes, objetivos diferentes. Cada um tem sua própria história do processo que dificultou sua educação antes de entrar na instituição. Acredito que os pontos positivos irão depender do ponto de vista de cada aluno, podendo ser a melhor disponibilidade de horário, a melhor adaptação com relação a dinâmica da escola, ou o contato com os demais. Quanto aos pontos negativos, ou desafios que podem vir a ocorrer podem estar relacionados a dificuldade em conciliar com o trabalho e com a vida social (família, filhos, despesas).

Estas visões sobre pontos positivos ou negativos, estão relacionadas ao ponto de vista da primeira autora, especialmente quando se coloca no lugar do aluno. Já na sua visão como docente os pontos positivos poderiam estar ligados a facilidade de acesso para desenvolver uma aula, e o acesso as tecnologias. Como pontos negativos a serem enfrentados como docente e que inclusive se encontra no PPP da instituição, se diz a evasão dos alunos do meio escolar. Muitos desistem no decorrer do processo de formação e não retomam os seus estudos posteriormente.

Durante as observações das aulas, a primeira autora buscou analisar como aconteceria o desenvolvimento do conteúdo e a participação dos alunos em aula, para posteriores comparações em sua regência. A quantidade de alunos na EJA é menor



do que o ensino regular. Nesse sentido, buscou uma aproximação dos alunos, tornando o tema da aula, algo acessível e compreensível.

Em conversa com o supervisor sobre as aulas no CEEBJA, o mesmo relatou que acredita que as aulas online vieram para ficar e que é uma realidade que fará parte da educação: “um processo que está sendo bastante desgastante pois não há interação entre professor-aluno como no presencial, sendo que grande parte dos alunos não ligam a câmera e o microfone. Para os alunos também acaba sendo desgastante, uma vez que estão em suas casas e perdem a rotina de estudos, as distrações ocorrem mais facilmente. Dificilmente é possível perceber se há dúvidas com relação aos conteúdos pois durante as provas copiam muito da internet.” Pensando no lado positivo, ele considera que utilizar ferramentas durante aula se tornou mais fácil, visto que algumas escolas possuem esta dificuldade no ensino presencial.

Tendo em vista este relato, buscamos compreender, como se desenvolveria a experiência em desenvolver uma aula síncrona para os alunos da EJA, refletindo a prática e observando posteriormente pontos que podem ser aprimorados na própria abordagem. Durante as observações, foi possível perceber que a turma interagiu no decorrer da aula com o professor, mas será que essa interação iria permanecer durante as aulas?

Para vivenciar o estágio de forma reflexiva e crítica, além de relacionar todo o conhecimento construído em fase anterior e posterior ao estágio na execução da carreira profissional, devemos compreender o que queremos com o ensino, entre outras palavras refletir sobre sua própria ação, pensar sobre o que fazer, antes, durante e depois (LEAL, 2005). Dessa forma, o acadêmico conseguirá ter um plano de ação e formação essencial para si de acordo com suas necessidades.

O acadêmico está em contato com uma realidade distinta, da vivenciada dentro da universidade. No entanto, dentro daquela comunidade escolar também irá desenvolver suas atividades, utilizando toda a construção de conhecimento que teve em sua graduação. Considerando esta nova realidade apresentada pela pandemia, como desafio a falta de contato presencial com os alunos da turma. A limitação em não poder promover atividades dinâmicas que visem a interação e o contato entre eles. Sem esse contato não é possível ter uma análise de como estão se portando diante do tema, se parecem ou não estar compreendendo o que se fala, ou como estão reagindo à aula. A seguir, é apresentado o diário de regência realizado pela primeira autora:

No dia 26 de maio de 2021, foram ministradas três aulas síncronas para a turma de Ensino Médio do CEEBJA Palotina – PR. As três aulas foram ministradas em sequências, com os temas: Répteis, Aves e Mamíferos.

Antes de iniciar a aula, me apresentei e falei sobre o tema que iríamos estudar durante as aulas. Estavam presentes seis alunas, e o Professor Supervisor. Esta aula foi uma sequência da aula anterior ministrada pelo professor da turma sobre os Vertebrados e assim como as outras também foi gravada para disponibilização dos alunos.

- **Aula de Répteis:**

Para iniciar a aula, comecei com questionamentos sobre as características dos répteis para dar início ao conteúdo. Abordei então as principais características desse grupo de animais, como por exemplo, as adaptações da destes ao ambiente, a temperatura do corpo e hábitos comuns.



Em seguida, estudamos sobre a respiração, diferenciando com a respiração dos anfíbios que tinha sido vista pelos alunos na aula anterior. Abordei ainda sobre a alimentação e digestão destes animais, pois possuem o sistema digestório completo.

Para falar sobre os sentidos, reforcei sobre os sentidos aguçados dos répteis, possuindo uma atenção redobrada para as coisas que estão a sua volta. Estudamos também sobre a reprodução, falando que a maioria dos animais desse grupo são ovíparos e fazem fecundação interna, retomando que a maioria dos répteis não cuidam dos seus ovos e de seus filhotes. Continuando a falar de serpentes trouxe alguns exemplos de serpentes peçonhentas destacando a diferença entre a coral – verdadeira e a coral falsa.

Para finalizar o tema sobre os répteis falei brevemente sobre a evolução dos répteis e sobre os dinossauros como antigos répteis que habitavam a Terra, trazendo algumas teorias sobre a sua extinção em massa.

- **Aula de Aves:**

Para esta aula, retomei com perguntas sobre o tema anterior “Que diferenças existem entre o corpo das aves e dos répteis?” para dar início as principais características das aves que é o voo e o canto.

Falando sobre as aves trouxe uma imagem também que representava vários exemplos de pés de aves, que podem variar de acordo com cada espécie, e uma breve morfologia sobre as penas que servem como proteção e impermeabilizante da pele.

Além destas características outra que relatei ser muito importante para as aves são os ossos pneumáticos, cheio de perfurações, sendo leve e auxiliando as aves no voo e a quilha. Outros tópicos que foram abordados foram a alimentação, respiração o sistema nervoso e a reprodução das aves ressaltando a importância do ovo como proteção. Este tema, assim como o anterior foi finalizado com uma breve explicação sobre a evolução das aves que de acordo com teorias evoluíram de algumas espécies de dinossauros.

- **Aula de Mamíferos:**

Para a aula de Mamíferos, usei o mesmo padrão das aulas anteriores, comparando os grupos de animais, para falar sobre a características destes animais.

Foram abordados tópicos como a pele dos mamíferos, que é caracterizada pela presença de glândulas mamárias, breve funcionamento do sistema digestório, respiração onde foram lembrados exemplos de mamíferos que respiram de baixo d'água, sistema nervoso que é muito desenvolvido, reprodução, conceituando que grande parte destes são vivíparos e a fecundação é interna, para finalizar com a evolução dos mamíferos, onde coloquei brevemente as teorias sobre o surgimento dos mamíferos a milhões de anos atrás.

Para a resolução da atividade que foi proposta, os exercícios foram disponibilizados no *Google Classroom* e foram resolvidos em conjunto com a turma. As questões relacionadas ao conteúdo eram de múltipla escolha, com análises e comparações com algumas imagens.

### **3. ANÁLISES E DISCUSSÕES DA INTERVENÇÃO**

A partir desta regência, podemos refletir sobre aspectos que envolvem a participação do professor supervisor, estagiário e aluno. Nas aulas observadas e na regência, as alunas que participaram se sentiam à vontade para participar com



perguntas relacionadas ao tema da aula. Meu objetivo era estabelecer um diálogo em aula, em que todos participassem.

No desenvolvimento da aula, percebemos que esta interação aconteceu, pois foram realizadas algumas perguntas ao longo da aula, que foram respondidas pela primeira autora e pelo professor da turma. Acreditamos que seja importante estabelecer este vínculo entre estagiário e Professor Supervisor durante a regência. Ambos possuem conhecimentos diferentes que podem ser integrados e utilizados em aula para compreensão dos alunos.

Podemos ter muitas vezes a ideia de uma sociedade científica um pouco excludente, e isso pode afastar a ciência como algo possível que se inclua na vida dos jovens e adultos. Como aponta Oliveira (2007), é preciso superar esse entendimento formalista e cientificista do currículo e foi em busca dessa superação e aproximação do conhecimento científico que busquei desenvolver a aula com a utilização de perguntas que aproximassem aquele conteúdo a própria vivência dos alunos.

Muitos jovens e adultos podem apresentar um certo sentimento de exclusão devido a fatores sociais e individuais o que pode contribuir para a desistência da educação, ou seja não se sentem socialmente incluídos naquele meio. O professor da EJA poderá então contribuir para a inclusão em sala de aula, tendo como uma das principais concepções que os jovens e adultos enfrentam problemas reais e distintos de estudantes do ensino regular. O professor que está atuando na EJA precisa estar qualificado para compreender as principais necessidades de seus educandos, construindo junto com eles saberes e conhecimentos fundamentais à sua formação (DANTAS, 2019). Pois suas necessidades são diferentes das que podem ser apresentadas por uma turma de ensino regular.

Nesse sentido, pode – se considerar a importância de o profissional docente ter constância em suas pesquisas sobre sua conduta, métodos e estratégias em sala de aula sabendo as necessidades de seus educandos para que construam conhecimentos fundamentais a sua formação (DANTAS, 2019). Pois pensar a educação de jovens e adultos significa, sobretudo, falar de jovens e adultos, trabalhadores-alunos, que formam e são formados ao longo da história, no seio das relações sociais de produção, marcadas pela exclusão e marginalização da maioria da população. (COSTA, 2013).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação em um Estágio Supervisionado em uma graduação, independentemente de sua natureza (licenciatura ou bacharel), traz inúmeras expectativas aos acadêmicos por se tratar de uma possibilidade de experienciar um pouco do que pode vir a ser a sua futura profissão. No caso do Estágio Supervisionado em cursos de licenciatura, especificamente o Estágio Supervisionado em Biologia realizado pela primeira autora, tornou possível realizar inúmeras reflexões sobre o ambiente que estava atuando.

Uma das formas de refletir sobre o real papel do estágio, foi colocado por Venturi e Lisbôa (2021), onde apresentam a proposta que consiste em etapas onde os estagiários estariam em contato com vários meios de informações e tecnologias, realizando um aprofundamento teórico e prático em todas as etapas do estágio. Sendo etapas que buscam a autonomia do acadêmico para ser um profissional que seja capaz de pesquisar e refletir sobre sua própria prática.

O Estágio Supervisionado se trata de um espaço onde podemos colaborar com tudo aquilo que aprendemos e presenciamos na graduação. A formação acadêmico



profissional, como proposto por Pereira (2008), evidencia que a formação é um processo contínuo e que se perdura no momento anterior e posterior ao curso de graduação.

Podemos concluir que para vivenciar o estágio desta forma reflexiva e crítica, além de relacionar todo o conhecimento construído em fase anterior e posterior ao estágio na execução da carreira profissional, devemos ter o ponto de vista do que queremos com o ensino, entre outras palavras refletir sobre sua própria ação, pensar sobre o que faz, antes, durante e depois (LEAL, 2005). Dessa forma o acadêmico conseguirá ter um plano de ação e formação essencial para si de acordo com suas necessidades.

## 5. REFERÊNCIAS

COSTA, C. B. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação. **Paidéia**: Revista do curso de pedagogia da Universidade Fumec, Belo Horizonte, v. 10, n.15, p. 59-83. Jul/dez. 2013. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/2403>. Acesso em: 28 de mai. 2021.

DANTAS, T. R. Formação docente em eja: o que dizem os/as autores/as de artigos. **Educação**, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 435, 31 dez. 2019. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2019.3.34936>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/34936>. Acesso em: 13 jun. 2021.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.L.], v. 28, n. 108, p. 545-554, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LEAL, R. B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación**, Fortaleza, v. 37, n. 3, p. 1-7, 2005. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2021.

OLIVEIRA, I. B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educ. rev**, Curitiba, 2007, n.29, pp.83-100. ISSN 1984-0411. Acesso em 25 de jun. de 2021.

PEREIRA, J. E. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. **Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender**: Didática e Formação de Professores: XIV ENDIPE, Minas Gerais, p. 253-267, 2008. Acesso em: 25 de jun. 2021.

VENTURI, T. LISBÔA, E. S. Estágio em tempos de pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. **Cenas Educacionais**, Bahia, v.4, n.10746, p.1-25, 2021. Acesso em: 11 de jun. de 2021.